

ANOMALIAS CONGÊNITAS EM SERPENTES DA FAMÍLIA VIPERIDAE

Kathleen Fernandes Grego, Adriano Bauer C. da Silva, Luciana Carla Rameh de Albuquerque, Wilson Fernandes

Laboratório de Herpetologia do Instituto Butantan – Av. vital Brazil, 1500, São Paulo, SP.
kgrego@butantan.gov.br

Anomalias congênitas podem ser definidas como mal-formações que se originam durante a vida embrionária. Algumas mal-formações geralmente são incompatíveis com a vida prolongada ou com um nascimento normal. Alguns trabalhos indicam que a etiologia das anomalias congênitas nas serpentes se assemelha às encontradas em aves, que já foram extensivamente estudadas por teratologistas experientes. As anomalias congênitas podem ser de origem genética ou ambiental, embora muitas delas apareçam sem causas óbvias. A presença de mais de um espécime mal-formado na ninhada pode sugerir uma etiologia genética. Os fatores ambientais, como temperatura e umidade também são de grande importância nestas anomalias. A ação de fatores químicos como, toxinas e poluentes, podem ser responsáveis por algumas teratogênias observadas em répteis vindos da natureza. Em um levantamento retrospectivo realizado com ninhadas de viperídeos vivíparos brasileiros (*Bothrops sp* e *Crotalus durissus sp.*) nascidos em cativeiro no Laboratório de Herpetologia do Instituto Butantan durante o período de 1994 a 2004, verificou-se que as anomalias mais comuns foram: a) quifosciose: defeito na coluna vertebral em que ocorre fusão de uma ou mais vértebras. Esta anomalia pode estar presente já no nascimento ou se tornar evidente após um ano ou mais de desenvolvimento aparentemente normal do animal. Esta mal-formação dificulta a locomoção da serpente, b) fusão da região ventral: ocorre fusão de alguns segmentos do corpo, podendo ser da região caudal, da região mediana ou de todo o corpo. Como geralmente há comprometimento dos órgãos internos, a sobrevivência desses animais é pequena, c) exoftalmia: aumento do globo ocular, uni ou bilateral; d) microftalmia: diminuição do globo ocular, uni ou bilateral; e) encurtamento da maxila e f) esquistossomia: fissura na linha mediana ventral com extrusão ou não de órgãos. Dentre as anomalias congênitas observadas em viperídeos vivíparos no período descrito acima, observou-se que as mal-formações comumente encontradas foram a quifosciose e a fusão da região ventral. A anomalia que ocorreu em menor frequência foi a esquistossomia, com apenas uma ocorrência. A sobrevivência dos animais com exoftalmia, microftalmia ou encurtamento da maxila é satisfatória, ao contrário das demais anomalias relatadas.